

RITUAIS FÚNEBRES*

Prof. Oswald Barroso

Os rituais fúnebres são utilizados mais precisamente no interior ou nos sertões, para conduzir à sua última morada a pessoa morta, para preparar sua passagem para o outro mundo e encomendá-la ao divino. Os rituais envolvem desde a preparação e tratamento do corpo, mais restrito a familiares e íntimos até o velório, o funeral, o enterro propriamente dito. O ritual fúnebre tradicional e mais próprio da zona rural, normalmente é feito à base de cânticos, bebidas e comidas e o enterro em rede de dormir – para transporte do corpo, que desce à terra somente com a roupa com a qual foi vestido, sem a rede que o transportou ou o lençol que o cobriu. O velório tem várias denominações. Há quem o chame de “sentinela” (em Itapipoca, Tauá e Juazeiro do Norte); outros chamam “quarto (em São Gonçalo do Amarante) e em Limoeiro do Norte, se chama “guarda”. É uma reunião de pessoas da família e amigos que vêm dar seu adeus ao falecido e velá-lo nas últimas horas que seu corpo passa sobre a terra, ao som das carpideiras (mulheres contratadas para chorar pelo morto), violeiros, sanfoneiros e repentistas, em alguns casos (enterro de crianças ou anjos, por exemplo) e farta distribuição de comida e bebidas, cachaça de preferência e café. Na ocasião são tirados terços, rezados ofícios, como o ofício das Almas, ditas ladaínhas e cantados benditos. Na maioria dos casos, 24 horas após a morte, para prevenir casos de catalepsia, o defunto é colocado em uma rede ou caixão e levado para a última morada, geralmente o cemitério da cidade ou localidade em que habitava. Em alguns locais ainda se cantam as “inselências”, versos cantados repetidamente em diversas letras e músicas, puxadas por cantadeiras ou carpideiras, também responsáveis pelas rezas e benditos. Os acompanhantes e carregadores do corpo, utilizando, no caso das redes, uma longa estaca ou uma grade de quatro estacas de madeira, para pendurar a rede, vão cantando pelas estradas e pelas ruas da localidade até o cemitério. Em alguns locais são acompanhados por toques de sino, dependendo das posses da família. Em certas ocasiões os acompanhantes ao ficarem cansados deitam o corpo no chão e batem nele com força. Isso livra o corpo dos últimos pecados e torna-o mais leve para o transporte. Apesar de certos componentes do ritual fúnebre já haverem desaparecido em parte em várias regiões do Estado, como as inselências e o uso das carpideiras, em alguns outros pontos

* **FONTE:** Sinf Secult(Sistema de Informação da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará). Relatório de Listagem de Patrimônio Imaterial. (www.sinf.secult.ce.gov.br)

menos afastados, onde os costumes modernos ainda não chegaram esses rituais ainda perduram, mantendo vivas essa legítima tradição nordestina. Em alguns centros mais desenvolvidos e nas sedes dos municípios, em cujos cemitérios se concentram os enterros dos cidadãos, inclusive daqueles que residiam nas zonas rurais, rituais de velórios e sentinelas ainda continuam a ser feitos na casa do morto. Apenas cânticos, rezas e bebidas são, ainda, mais utilizados nas zonas rurais e mais carentes. Os enterros, com transporte do corpo e sepultamento, ocorrem hoje nos cemitérios das sedes e centros mais desenvolvidos utilizando-se, geralmente, caixões de cedro recobertos de tecido (preto com galões dourados para casados e viúvos e azuis com galões prateados para moças, anjos e rapazes). Dependendo das posses a família encomenda caixão de madeira envernizada. O cortejo segue a pé, levando o caixão pelas estrada e pelas ruas da cidade até o cemitério, entoando cânticos, rezando terços e ladainhas. Em locais muito carentes e Prefeitura coloca um caixão comunitário á disposição da família do morto que tem a obrigação de devolvê-lo depois do evento para poder ser utilizado por outro. Com a modernidade chegando, hoje, aos mais distantes rincões, esses rituais fúnebres vão se tornando esquecidos das famílias por questões estéticas ou de higiene e para causar menos choque na população que os assiste. Não existe, no entanto, locais específicos onde esses rituais acontecem desta ou daquela maneira. Sob diversas formas e com a mesma importância, acontecem em todos os rincões do Estado, entre pobres e ricos, na zona rural ou urbana, na capital ou nos sertões.